

A TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA NAS PÁGINAS DA REVISTA PENSAR A PRÁTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS PELA REVISTA ENTRE 1998-2023

Giulianna Cynara Vaz de Lima da Silva. giuliannacynara@hotmail.com
Prefeitura Municipal de Cambé, Secretaria de Educação e Cultura de Cambé.
Carla Cristiane da Silva. ccsilva@uel.br. Universidade Estadual de Londrina
Morgana Cláudia da Silva. morgana@uel.br. Universidade Estadual de Londrina
Antônio Geraldo Magalhães Gomes Pires. agmgpires@uel.br. Universidade Estadual de Londrina

Linha de estudo: Linha 3– Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física: Teorias e metodologias que orientam as concepções de Educação Física; corpo e corporeidade; modo de produção, trabalho, tempo livre, Educação e Educação Física; cultura, imaginário, representação e memória em Educação Física

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

Resumo

Esse artigo objetivou identificar o impacto do pensamento fundamentado na teoria histórico crítica nos estudos publicados pela Revista Pensar a Prática no período de 1998 até 2023. Foi realizada uma revisão sistemática no período de 1998 (primeira edição) até o ano de 2023. Utilizamos para a busca dos artigos as palavras como formação docente, ensino, professor, e educação física escolar. Foram identificados 37 trabalhos originais pós análise e organizados em categorias temáticas. O pensamento fundamentado na teoria histórico crítica publicados nos trabalhos versa acerca de temáticas diversas, mas todas convergem para a necessidade de repensar o processo pedagógico bem como o papel do professor tanto no que tange a legitimar a importância da Educação Física na escola quanto na perspectiva de todo o processo de educação e a Educação Física neste campo.

Palavras-chave: Escola. Ensino. Educação Física Escolar. Formação Docente.

Introdução

A orientação da prática docente é fundamentada em teorias que explicam e caracterizam o modelo de educação a ser exercido de forma a

corresponder às finalidades interessadas em cada tipo de alusão filosófica defendida (Silva; Viotto Filho, 2018). A partir da década de 1980 dois pensadores brasileiros se destacaram no cenário da produção intelectual da educação, no estudo e proposição de teorias pedagógicas em oposição às teorias pedagógicas até então vigentes. Demerval Saviani e José Carlos Libâneo classificam as tendências em não críticas e crítico-reprodutivistas e em liberais e progressistas (Barbosa, 2002; Silva, 2010).

Considerando o cenário teórico da educação, o objetivo deste estudo foi identificar o impacto do pensamento da teoria histórico crítica nos estudos publicados pela Revista Pensar a Prática no período de 1998 até 2023, dentro do campo da Educação Física escolar, considerando as suas diversidades temáticas.

Metodologia

De acordo com Galvão e Pereira (2014), as revisões sistemáticas possuem sua fonte de dados em estudos primários já publicados, contribuindo para melhorar o nível de evidência que subsidia a tomada de decisões.

A revista Pensar a Prática possui classificação B2 no último quadriênio (2017-2020 – CAPES) e foi escolhida para retratar essa revisão sistemática, uma vez que possui influência na produção científica da área, trazendo questões pertinentes à prática profissional, parafraseando seu nome, que nos faz pensar a prática. Como critérios de elegibilidade foram incluídos artigos publicados desde a primeira edição (1998) até outubro de 2023.

Os artigos foram identificados a partir das palavras-chave: formação docente; ensino e educação física escolar. A estratégia de busca foi realizada na plataforma da própria revista incluindo os termos chave de forma isolada ou combinado com o operador booleano AND.

Os artigos foram selecionados primeiramente pelo título, seguido pelo resumo e posteriormente pelo texto completo. Os artigos elegíveis e lidos no texto completo também tiveram adicionada a busca de suas referências com o olhar na presença de autores que convergem para a teoria histórico crítica dentro da área da Educação e Educação Física.

O tema central da busca foram temas cuja base teórica se alicerçou nos autores Saviani e/ou Libâneo. Estes pesquisadores se fundamentaram na teoria histórico crítica, cuja matriz histórico dialética fundamentada em Karl Marx, subsidia as reflexões da vertente de pensamento crítica emancipatória.

Resultados e Discussão

Lançada no ano de 1998, a Revista Pensar a Prática publica seu primeiro número. Nesta edição são publicados 7 trabalhos, além do editorial e uma entrevista realizada com José Carlos Libâneo. A entrevista com Libâneo possui como temática as perspectivas de uma pedagogia emancipadora, haja vista constituir-se em um dos maiores pensadores brasileiros defensor de uma escola pública de qualidade, cujas reflexões teóricas pautam-se na perspectiva crítico social dos conteúdos escolares bem como a didática destes conteúdos cuja metodologia objetiva transmitir a emancipação histórico crítica dos alunos no processo de ensino aprendizagem vislumbrado na escola.

A análise dos 26 volumes da revista Pensar a Prática resultou em 37 trabalhos identificados a partir dos critérios preestabelecidos. Os dados levantados desde o primeiro volume da revista em 1998 até o último volume publicado em fevereiro de 2023, sinalizam maior publicação de trabalhos originais (70%) seguido dos ensaios (14%), artigos de revisão (10%) e as resenhas (6%).

Na segunda edição da revista, em 1999, foram identificados 4 trabalhos em que Saviani e Libâneo são referências para fundamentar suas discussões acerca das temáticas de valorização da Educação Física (Macedo; Antunes, 1999), avaliação em Educação Física (Ramos, 1999; Silva, 1999) e análise dos conteúdos de aulas de Educação Física (Pereira, 1999).

Na edição de 2001, os trabalhos identificados citam Libâneo para discorrer acerca do tema currículo em Educação Física. No trabalho de Ventura (2001), Libâneo é citado para fundamentar o processo educativo compreendido enquanto atividade intencional, impulsionada pelos interesses das classes sociais, que identificam o caráter crítico-social da educação. Oliveira (2001) também cita Libâneo (1996) quando discorre acerca do acesso ao saber acumulado historicamente, bem como a concepção de humano. De forma a contextualizar o momento histórico da Educação Física, Oliveira (2001) recorre

a apresentação de elementos relacionados à teoria crítica superadora, apresentado as reflexões de Saviani (1997) a respeito da caracterização neoliberal da educação. Neste sentido, a autora reforça a necessidade de se pensar o currículo da Educação Física a partir da identificação das categorias das teorias da educação elencadas por Saviani, bem como a maneira como se dá a concepção de currículo sob a ótica da teórica histórico-crítica proposta pelo autor.

Também no que tange à caracterização das teorias pedagógicas no Brasil, o estudo de Barbosa (2002) também cita Saviani (1982), relacionando sua teoria com a infância, objeto de estudo da autora. As reflexões de Saviani (1982) trazidas pela autora, reforçaram a ideia de que a pré-escola era apenas usada como arma de mero assistencialismo e de compensação (p.7). Neste sentido a autora esclarece que este pensamento reforçou a ideia de que a criança pequena devia ser educada pela própria família e que a escola não teria esta função.

A diversidade de temas em que a teoria histórico crítica é elencada pelos autores, apresenta-se o trabalho de Ferraz (2003) em que a autora, ao tratar da dança na periferia enquanto prática educativa, recorre a Saviani para esclarecer a concepção de homem como um ser situado que se desenvolve e se sustenta a partir de um contexto histórico, em que retira meios para sua sobrevivência, valoriza os elementos de seu meio ambiente, as instituições, as ciências e as técnicas (p.10-11). Quando da análise do discurso das crianças sobre dança, a autora destaca o sentido vinculado a interesses econômicos. Na explicação deste discurso a autora apoia-se em Saviani no que tange ao sentido do valor econômico atribuído pelas classes sociais desfavorecidas, em que para elas, tornam-se prioritários, dadas as necessidades de sobrevivência. Também cita Saviani quando da distinção entre o saber da escola e o conhecimento espontâneo e o ponto de partida do professor.

Os três trabalhos publicados no ano de 2004, dois relacionam-se com temas de metodologias de ensino, ginástica (Marcassa, 2004) e capoeira (Falcão, 2004) e um com as questões relativas ao planejamento na Educação Física (Sayão; Muniz, 2004). Marcassa (2004) apresenta uma proposta metodológica de ensino da ginástica escolar e comunitária, indicando princípios,



conteúdos e estratégias de ação. A relação estabelecida entre a teoria histórico crítica e a Educação Física se dá a partir da ginástica com a formação humana de forma crítica e transformadora, de modo que, ao instrumentalizar o homem é possível torná-lo capaz de conhecer os elementos de sua situação para nela intervir, no sentido de ampliação da liberdade, da comunicação e da colaboração entre os homens.

Utilizando a mesma referência de Saviani, o trabalho de Falcão (2004) traz à discussão a capoeira enquanto complexo temático no currículo de formação profissional considerando a ação educativa no contexto brasileiro e na análise crítica das rodas de capoeira, expondo a necessidade de desenvolver a consciência histórica e a reflexão filosófica para perceber a realidade.

Libâneo é citado no trabalho de Sayão e Muniz (2004) ao tratar as questões relativas à importância do planejamento. Para tal, Libâneo afirma que o planejamento é um processo que visa articular o trabalho da escola com a realidade social, considerando significados políticos, econômicos e culturais, característicos da sociedade em que vivemos.

Enquanto concepção de sociedade Saviani é exposto no trabalho de Goyas (2006) quando a autora articula elementos para explicar a ginástica no cenário social vivenciado nas acepções do pós-modernismo que eleva o fetiche da mercadoria ao mais alto grau, tornando o consumo de massa autoexplicativo, ilustrado quando da ginástica estética vivenciada nas academias, distanciando-a de seu componente lúdico e de suas possibilidades de vivência e experimentação no campo do lazer e da sua relação com sociedade.

Saviani é convidado a mais um trabalho no que tange a explanação da pedagogia histórico crítica e suas relações com a Educação Física no estudo de Alves (2006), que analisa o trabalho docente orientado para que o estudante se aproprie da cultura historicamente construída elaborada pela humanidade, compreendendo a Educação Física a partir deste viés.

A noção de trabalho pedagógico a partir da ótica engendrada por Saviani também é objeto de análise no estudo de Frizzo (2008) em que autor considera a perspectiva marxista de concepção do trabalho, estendendo-a ao trabalho docente enquanto prática social e a compreensão da escola enquanto parte da sociedade. A Educação Física é compreendida a partir do conceito de formação



humana elaborado por Manacorda (1991 apud Frizzo, 2008) e a educação entendida como processo de formação humana que atua sobre meios para a reprodução da vida. Esta relação entre educação e formação humana é encontrada em Saviani (1991), quando afirma que o trabalho é o elemento que diferencia o homem dos demais animais, sendo a educação, simultaneamente, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como ela é própria um processo de trabalho (Frizzo, 2008).

Nos trabalhos publicados em 2010, Saviani e Libâneo são citados para fundamentar a análise histórica acerca das teorias sobre educação tanto no que tange a análise de documentos curriculares da Educação Física produzidos no século XXI (Silva, 2010), quanto das perspectivas docentes de professores de Educação Física para sua atuação em contextos educativos inclusivos (Cruz; Soriano, 2010).

A análise curricular também foi objeto de estudo para Martiny; Florêncio e Silva (2011) na realidade do Estado do Rio Grande do Sul para o componente Educação Física. As considerações de Libâneo sobre a importância de se considerar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, necessitando, portanto, de análise rigorosa por parte da escola. Esta discussão é pertinente para os autores que analisaram os conteúdos expressos nos documentos, corroborando para a conclusão de que o documento se constituiu de um constructo teórico metodológico inovador e conectado com as exigências contemporâneas de educação básica de qualidade.

Os conteúdos da Educação Física foram objetivo de estudo para Benites e Souza Neto (2011) no contexto de formação para a docência. Os resultados apurados pelos autores identificaram que a consolidação da docência enquanto profissão exige conhecimentos especiais, compreendendo a universidade enquanto espaço para a produção deste conhecimento. Saviani (1996) é citado pelos autores na análise das respostas dos participantes no que tange ao saber atitudinal que envolve o relacionamento humano e a experiência. As indagações acerca da prática docente são objeto de estudo para investigar o trato com os conhecimentos na Educação Física na escola.



Compreender se a realidade das aulas de Educação Física tem correspondido às premissas da área foi o que motivaram Pizani, Oliveira e Rinaldi (2012) a realizarem estudo de caso com professor que ministra aulas no ensino médio. Os autores identificaram que a Educação Física, naquela realidade, ainda não se apresentou de forma legítima no contexto escolar, mesmo que tenha aparato legal enquanto componente curricular, uma vez que os conhecimentos abordados nas aulas observadas não refletiam satisfatoriamente as necessidades de mudanças paradigmáticas da área. Os autores citam Libâneo quando da discussão acerca do Projeto Político Pedagógico da escola e a participação de todos os envolvidos no trabalho docente.

Em 2014, foram identificados a publicação de três trabalhos. Saviani e Libâneo são relacionados nos estudos que versam acerca de discussões sobre currículo (Rodrigues; Soares Júnior, 2014), proposição de estratégias didáticas a partir da solicitação de pesquisas enquanto instrumento auxiliar no processo de ensino aprendizagem em Educação Física (D'Avila; Fernandes, 2014) e a acessibilidade nas aulas de Educação Física ao analisar as condições físicas de escolas no estado de São Paulo (Miron; Costa, 2014).

Na edição publicada em 2015, volume 18, número 1 e 2, foram identificados 6 trabalhos que se utilizaram das proposições de Saviani e Libâneo. Os temas relacionados com os autores tratam de propostas pedagógicas (Iora; Souza, 2015), propostas pedagógicas de inclusão (Duarte et al., 2015), avaliação em Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental (Silva et al., 2015), meios didáticos elegendo a cooperação (Silva; Brandi Neto, 2015), políticas públicas e formação docente (Rocha; Bossle; Molina Neto, 2015) e a relação entre a dimensão pedagógica da Educação Física com a saúde (Paiva et al., 2015).

As reflexões elaboradas por Libâneo são apresentadas nos dois trabalhos identificados nas edições de 2016, cujas palavras-chave se relacionam com formação continuada em Educação Física. O estudo de Dieder, Kerber e Ternus (2016) investigaram a percepção dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Feevale (Rio Grande do Sul) em relação ao desenvolvimento acadêmico dos bolsistas de PIBID, inseridos no

programa de 2012 a 2014. Participaram 6 docentes, cujos dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada. Percebeu-se que na percepção dos docentes a relevância do programa no meio acadêmico, incentiva a docência e possibilita uma formação diferenciada para os bolsistas por meio da articulação entre teoria e prática, impactando na mudança de comportamento do acadêmico após o ingresso no programa. Autores citam Libâneo (2011) para contextualizar a necessidade de ampliação e complexidade da atividade docente: "O professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula" (Libâneo, 2011, p.12).

Já no estudo de Almeida et al (2016), Libâneo é citado para caracterizar os planos de ensino, que se constituíram em objeto deste estudo de caso que objetivou analisar o processo de formação continuada em serviço em Educação Física em uma escola privada no interior do Estado de São Paulo. Os resultados apontaram que, embora com boa intenção, a equipe gestora apresentou uma compreensão biologicista e funcionalista da Educação Física escolar.

No que tange a observação do cotidiano escolar, o estudo de Maldonado e Silva (2017) buscou compreender os fatores que dificultam o trabalho pedagógico em Educação Física por meio de pesquisa qualitativa. Os principais fatores encontrados foram: descontentamento profissional, jornada de trabalho extensa, baixa remuneração, formação profissional insuficiente e desorganização do trabalho. Citam Libâneo (2015) para fundamentar os resultados encontrados, justificando que os governos têm sido incapazes de garantir a valorização salarial dos professores, bem como as condições de trabalho adequadas, ocasionando em rebaixamento da qualificação profissional que interfere diretamente na prática pedagógica dos profissionais da escola.

Para além do cenário escolar, o estudo de Resende e Piccolo (2017) buscaram compreender as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Minas Gerais, entendendo-as como uma das essências pedagógicas para a formação docente. Enquanto resultados as autoras destacam que nenhuma das instituições aponta momentos para discussão ou devolução dos relatórios de AACC. Libâneo (2002) é citado no que tange a formação do professor e sua



vinculação com o currículo e seus métodos, nos quais os processos de aprendizagem e os resultados estão relacionados.

Estudar as práticas pedagógicas também é temática de estudos publicados na edição de 2018. A prática pedagógica de professores de Educação Física foi observada em escolas de tempo integral no estudo de Balbino e Urt (2018). As autoras buscaram compreender o olhar do professor de EF para a sua prática pedagógica e o desenvolvimento do trabalho docente de modo a compreender o lugar da Educação Física. A análise dos dados deu-se a partir da perspectiva da Teoria Histórico-cultural com as considerações de Saviani (2015). Compreenderam que a prática do professor está comprometida com a formação integral do aluno e com a qualidade do tempo ampliado na escola. Contudo, ressaltaram que ainda falta ao sistema de gestão escolar uma concepção ubíqua de educação integral e da ampliação da jornada diária dos alunos.

A Teoria Histórico crítica também se constituiu como base para o trabalho de Silva e Viotto Filho (2018) que apresentaram orientações prático-teóricas de natureza crítica, com a finalidade de engendrar possibilidades de atuação para o professor na educação infantil, valorizando a brincadeira nas aulas de Educação Física no desenvolvimento motor e psicológico da criança. Os resultados apontam a importância da mediação do professor nas aulas de Educação Física na educação infantil. Saviani (2000) é citado quanto do esclarecimento sobre o desenvolvimento humano e a importância do trabalho educativo, uma vez que o homem não nasce sabendo ser homem, ou seja, o desenvolvimento humano não é algo natural.

Saber ser professor é algo que pode ser aprendido e as dimensões da competência e da prática docente de professores de Educação Física foram estudadas por Bisconsini, Silva Júnior e Oliveira (2019). Os autores apresentam características profissionais das dimensões da competência docente a partir da perspectiva de acadêmicos e professores de um curso de licenciatura em Educação Física. Os resultados indicaram características do perfil docente a partir das dimensões de ética, política, estética e técnica, sendo a última mais expressiva nas entrevistas. Os dados confirmam que as práticas curriculares fortalecem a relação dos licenciandos com as escolas e contribuem para a

aprendizagem dos saberes profissionais. Libâneo e Pimenta (1999) são citados quando os autores demonstram que outras pesquisas já foram realizadas abordando as competências, habilidades e os saberes direcionados ao trabalho docente.

Na edição publicada em 2022, a questão da formação de professores foi objeto de estudo para Taffarel, Morschbacker e Luz (2022). As autoras analisam o que é essencial para a formação inicial e continuada de professores e para o trabalho pedagógico em Educação Física, por meio de fontes documentais. Identificaram um embate entre perspectivas: utilitarista e pragmática, que considera essenciais a exploração, terceirização, precarização da formação e do trabalho docente e contra hegemônica, na qual o essencial é a vida humanizada, fundada na valorização da docência e do magistério, na formação e atuação profissional, na defesa dos serviços públicos e na luta por outro modo de produção da vida. Saviani (2007; 2008; 2013) é citado para fundamentar a formação humana, compreendendo a educação como possibilidade de reproduzir em cada ser humano o que a humanidade desenvolveu historicamente.

Na edição de 2023 foi identificado o estudo de Pinto et al (2023) em que os autores citam Libâneo para fundamentar a importância do planejamento da atividade docente, considerando a flexibilização dele, uma vez que o ensino está em constante mudança e evolução. Os autores retomam as contribuições de Libâneo também para analisar o conteúdo das entrevistas realizadas com 11 ex-alunos de graduação que participaram do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, com objetivo de identificar as contribuições do Pibid na formação inicial dos participantes do projeto no período de 2018 a 2020.

A partir da análise dos artigos, foi possível identificar alguns pontos que merecem destaque. De forma organizada, os artigos versam acerca de diversos temas e para tal, elegemos categorias de aproximação entre eles, uma vez que são recorrentes nos trabalhos em diferentes anos de publicação:

- Valorização da Educação Física e políticas públicas: Macedo, Antunes (1999); Rocha, Bossle e Molina Neto (2015);

- Avaliação da aprendizagem, planejamento, trabalho do professor e prática pedagógica: Ramos (1999); Silva (1999); Sayão e Muniz (2004); Frizzo (2008); Pizani, Oliveira e Rinaldi (2012); Silva, Moura e Pereira (2015); Paiva et al (2015); Maldonado e Silva (2017); Balbino e Urt (2018); Silva e Viotto Filho (2018);
- Conteúdos da educação Física e métodos de ensino: Pereira (1999); Barbosa (2002); Ferraz (2003) Falcão (2004); Marcassa (2004); Goyaz (2006); D'Avila e Fernandes (2014); Silva e Brandi Neto (2015);
- Teoria e currículo: Ventura (2001); Oliveira (2001); Silva (2010); Cruz e Soriano (2010); Martiny et al (2011); Rodrigues e Soares Júnior (2014); Iora e Souza (2015);
- Formação profissional, formação continuada e formação inicial: Alves (2006); Benites e Souza Neto (2011); Dieder, Kerber e Ternus (2016); Almeida et al (2016); Resende e Piccolo (2017); Bisconsini, Silva Júnior e Oliveira (2019); Taffarel et al (2022); Pinto et al (2023);
- Deficiência e inclusão: Miron e Costa (2014); Duarte et al (2015).

Conclusão

A análise do impacto do pensamento fundamentado na teoria histórico crítica, a partir das reflexões de Saviani e Libâneo relacionaram-se com a Educação Física escolar de modo a, para além de uma fundamentação teórica, contribuir para o esforço científico de sua legitimação, de estruturação de seus conteúdos, na reflexão sobre o trabalho docente e a valorização da Educação Física para com as demais disciplinas escolares.

Os autores Saviani e Libâneo continuam sendo referências nos trabalhos científicos quando os trabalhos também buscaram compreender acepções acerca de currículo, necessidades e lacunas no processo de formação do professor, tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Também é recorrente nos trabalhos o apelo para que professores de Educação Física escolar esforcem-se para proporcionar aos estudantes melhores abordagens em sala de aula, rompendo com o ensino e reprodução dos esportes tradicionais. Esses dados são importantes, pois ajudam a partir da revisão sistemática nortear projetos futuros, no qual indicam os novos rumos para futuras investigações sobre a teoria.

Diferentes autores, em diferentes anos de publicação, também ressaltam a precariedade das condições para o ensino de Educação Física na escola, tanto no que tange às condições físicas, quanto na parte de gestão escolar e também na questão de políticas públicas. Seria interessante que outros pesquisadores fizessem a análise sistemática da teoria aqui pesquisada em outros periódicos que tratam da educação.

Referências

ALMEIDA, P. D.B.; BARROS, H. F.; GEBRAN, R. A.; FRANCISCO, M. V. Formação continuada em serviço de professores de Educação Física de uma escola privada do interior do estado de São Paulo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i4.39992.

ALVES, W. F. Sobre a formação profissional dos professores de Educação Física e as teorias do saber docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 313-330, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v9i2.177.

BALBINO, S. I.; URT, S. C. Prática Pedagógica em Educação Física para a Educação Integral em tempo integral. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i4.50511.

BARBOSA, I. G. Educação infantil: o lugar da Pedagogia e da Educação Física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 71-91, 2002. DOI: 10.5216/rpp.v5i0.47.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física, Professores e Estudantes: A escolha da docência como profissão e os saberes que lhe são constitutivos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v14i2.12111.

BISCONSINI, C. R.; SILVA JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. As dimensões da competência e a prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51030.

CRUZ, G. C.; SORIANO, J. B. Perspectivas docentes sobre formação profissional em Educação Física para atuação em contextos inclusivos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i3.9263.

DAVID, N. A.D. Entrevista com José Carlos Libâneo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, p. 1–22, 1998. DOI: 10.5216/rpp.v1i0.8.

D'AVILA, J. L.; FERNANDES, C. M. A pesquisa escolar como instrumento pedagógico: um dos caminhos para ampliar as situações didáticas da Educação Física escolar no Ensino Fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i2.23740.

DIEDER, J. A.; KERBER, L. E.; TERNUS, K. A percepção dos docentes do curso de Educação Física em relação às contribuições do PIBID na formação dos acadêmicos bolsistas do subprojeto Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i3.38403.



DUARTE, A. C.; BORELLA, D. R.; HARNISCH, G. S.; FRANK, R.; SCHONE, A. Professores de Educação Física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i1.28054.

FALCÃO, J. L. C. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155–170, 2004. DOI: 10.5216/rpp.v7i2.93.

FERRAZ, T. G. Cotidiano e Dança na periferia: reflexões para uma prática educativa. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 117–138, 2003. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.16053.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Rev. Bras. Estudo Pedagógico** (on line). Brasília, v.97, n.247, p.543-551, set/dez, 2016.

FRIZZO, G. O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 159–167, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i2.3535.

GALVÃO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GOYAZ, M. As possibilidades da Ginástica na sua relação com o lazer e com a sociedade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 101–116, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.127.

IORA, J. A.; SOUZA, M. S. Propostas pedagógicas crítico-superadora e crítico emancipatória: formação em EF através dos projetos de extensão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i1.29566.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e modernidade**. Infância, escola e modernidade. São Paulo: Papyrus, 1996.

MACEDO, R. L.; ANTUNES, R. C. F. S. Valoração da Educação Física: da Produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 65-83, 1999. DOI: 10.5216/rpp.v2i0.150.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. Prática Pedagógica do Professor de Educação Física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i1.42114.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino de Ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 171–186, 2004. DOI: 10.5216/rpp.v7i2.94.

MARTINY, L. E.; FLORÊNCIO, S. Q. N.; SILVA, P. N.G. O referencial curricular da Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul: uma análise qualitativa de conteúdo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v14i1.9769.

MIRON, E. M.; COSTA, M. P. R. Barreiras físicas e o acesso às aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i2.23907.



OLIVEIRA, C. B. Aproximações exploratória sobre Educação, Educação Física e Sociedade: adversidades de um currículo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 4, p. 99-114, 2001. DOI: 10.5216/rpp.v4i0.79.

PAIVA, A. C.; et al. Dimensão pedagógica da Educação Física no âmbito da saúde. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.33383.

PEREIRA, F. M. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 136–155, 1999. DOI: 10.5216/rpp.v2i0.153.

PIZANI, J.; OLIVEIRA, A. A. B.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Investigação diagnóstica no ensino médio na cidade de Maringá: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012. DOI: 10.5216/rpp.v15i4.15281.

RAMOS, V. A. Políticas Públicas e Avaliação: onde estamos para onde vamos? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 84–100, 1999. DOI: 10.5216/rpp.v2i0.151.

RESENDE, M. H.; PICCOLO, V. L. N. As Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares e o Processo Formativo do Profissional de Educação Física: um estudo nas IES Públicas de Minas Gerais. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i3.45304.

ROCHA, L. O.; BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. A Política Pública de formação de professores no trabalho docente do professor iniciante de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.32504.

RODRIGUES, A. T.; SOARES JUNIOR, N. E. Reflexões sobre o processo de reorientação curricular da Educação Física do Estado de Goiás entre 2004 e 2010. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i1.22150.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. Marxismo, educação e pedagogia. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2015.

SAYÃO, M.N.; MUNIZ, N.L. O planejamento na Educação Física escolar: um possível caminho para a formação do novo homem. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 187-204, 2004. DOI: 10.5216/rpp.v7i2.95.

SILVA, A. H. A avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar: desvelando a categoria. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 101–118, 1999. DOI: 10.5216/rpp.v2i0.146.

SILVA, F. F.; MOURA, S. E. W. B.; PEREIRA, R. S. A avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental: um retrato da prática dos professores de Educação Física na rede municipal de Cuiabá. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.31373.

SILVA, J. R.; VIOTTO FILHO, I. A. T. Atuação Teórico-Crítica do Professor nas aulas de Educação Física na escola de Educação Infantil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i4.51026.



SILVA, M. M. Entre o discurso crítico e pós-crítico: a Educação Física nos currículos paranaenses do início do Século XXI. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i1.8707.

SILVA, S. A. P. S.; INÁCIO BRANDLNETO, I. Atitudes cooperativas de docentes em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i1.31659.

TAFFAREL, C.N.Z.; MORSCHBACHER, M.; HACK, C.; FLORES LUZ, S. Trabalho essencial para a defesa da vida em meio a pandemia: na formação inicial e continuada de professores, nas escolas e para além delas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69596.

VENTURA, P. R. V. Currículo e Prática Pedagógica da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 4, p. 67–80, 2001. DOI: 10.5216/rpp.v4i0.77.